

INSETOS AQUÁTICOS (DIPTERA) ASSOCIADOS À MACRÓFITAS EM AMBIENTES LÓTICOS NO LESTE MARANHENSE.

Cleilton L. Franco¹, Carlos A. S. Azevedo²

1. Estudante de IC da Universidade Estadual do Maranhão CESC/UEMA; *cleiltonubc@hotmail.com

2. Pesquisador do Depto.de Química e Biológicas da Universidade Estadual do Maranhão CESC/UEMA

Palavras Chave: Macrófitas, Igarapé, Biodiversidade.

Introdução

A entomofauna aquática é um dos grupos mais ricos e diversificados das comunidades de água doce e habitam tanto ambientes lênticos como lóticos (Esteves, 1998; Bueno; Bond-Buckup e Ferreira, 2003) e tem como representantes as ordens Ephemeroptera, Plecoptera. Trichoptera, Odonata, alguns Coleopteros, Dipteros entre outros (Merrit e Cumminis, 1996).

Nos ambientes aquáticos sua distribuição está diretamente relacionada a fatores físico-químicos e biológicos (Peiró et al. 2013), dentre eles as macrófitas aquáticas por propiciam maior heterogeneidade espacial, aumentar o número de nichos e interferir na dinâmica das comunidades e do ecossistema como um todo (Margalef 1983, Carmo e Lacerda 1984).

Estudos sobre a relação entre os insetos com as macrófitas aquáticas vem gerando interesses. Onde esse estudo tem por objetivo Inventariar a Entomofauna aquática da geral associadas á diferentes tipos de macrófitas em ambientes lóticos e no município de Caxias-MA.

Material e Métodos

O estudo foi realizado no município de Caxias – MA., pertence à Zona Fisiografia do Rio Itapecuru, situado na mesorregião do Leste Maranhense, localizada entre as coordenadas 04°51'32"S/43°21'22"W (Albuquerque, 2012).

As coletas foram realizadas no mês de dezembro de 2015 em três locais Maria do Rosário, Povoado Deserto e na Área de Preservação Ambiental Municipal do Inhamum. Foi utilizado um quadrado de 60cm² de área (60 cm x 60 cm), sendo feito de cano de PVC, o material colocado em saco plástico e levado para o laboratório.

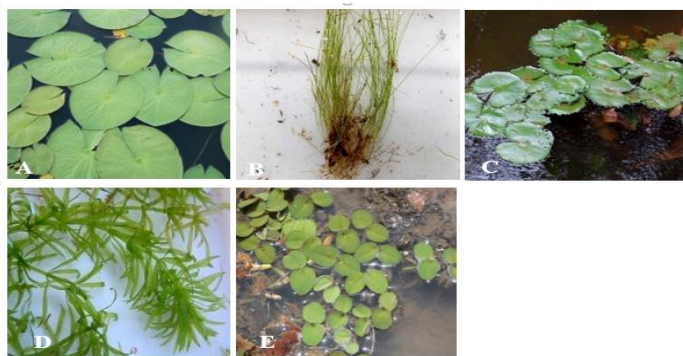
Os organismos identificados estão sendo depositados na Coleção do Laboratório de Entomologia Aquática do CESC/UEMA e o material botânico sendo secado, prensado e montados em exsicatas e após identificação depositado em herbário no CESC/UEMA (Herbario).

Resultados e Discussão

Tabela 1. Locais dos igarapés e associação de macrófitas e insetos em ambientes lóticos em Caxias-MA.

Locais	Macrófitas	Diptera
Soledade	<i>Nymphoides indica</i>	54
	<i>Eleocharis sp</i>	135
Maria do Rosário	<i>Nymphaea rudgeana.G.Mey</i>	105
	<i>Egeria densa</i>	109
Deserto	<i>Salvinia minima Baker</i>	145

Figura 1. A) *Nymphoides indica*; B) *Eleocharis sp 2*; C) *Nymphaea rudgeana.G.Mey*; D) *Egeria densa*; E) *Salvinia minima Baker*.



Fonte: CASTRO, E.R.,2015.

Conclusões

O resultado deste estudo nos permite concluir que a maior diversidade do Igarapé Soledade e Deserto deve-se ao maior número de microhábitats e melhores condições ambientais presentes no trecho devido à preservação do local, Maria do Rosário a presença de entrada de luz por ser um ambiente com dossel aberto é alterada por conta da ação antrópica que esse igarapé possui em todo o seu trajeto e apresenta vários tipos de perturbação, mas apresenta alguns tipos de macrófitas fixa com folha sobre a lamina d'água e anfibiótico favorecendo assim à presença de imaturos.

Referencias

- ALBUQUERQUE, A.B. 2012. **Riacho Ponte e a Área de Proteção Ambiental Municipal do Inhamum, Caxias-MA.** cap. 1. p. 13-20. *In:* Barros, M.C. (Org.). **Biodiversidade na Área de Proteção Ambiental Municipal do Inhamum.** São Luís: Ed. UEMA, p. 142.
- BUENO, A.A.P.; BOND-BUCKUP, G.; FERREIRA, B.D. P. Estrutura da comunidade de invertebrados bentônicos em dois cursos d'água do Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, v.20, n.1 p.115-125, 2003.
- ESTEVES, F. A. **Fundamentos de Limnologia.** Interciência/FINEP, Rio de Janeiro, 1998.p. 575.
- MERRITT, R. W.; CUMMINS, K. W. An introduction to the aquatic insects of North America.3 ed. Kendall Hunt, Dubuque.1996. 862p.

Agradecimentos

